

Especial

Entre a mobilidade e a leitura

Inspirado pela própria história, o rodoviário Antônio Ferreira idealizou os projetos Cultura no ônibus e Cultura na bicicleta, iniciativas que levam livros e literatura à população de Brasília. Vindo do Maranhão, Antônio cresceu em uma família sem acesso à leitura e percebeu a importância da educação ao ver a diferença entre pessoas que liam e as que não liam.

O principal motivador do projeto foi seu filho. O rodoviário conta que não queria ver seu pequeno passando pelas mesmas situações que ele e que, com os livros, a perspectiva de um futuro promissor era mais alcançável. Hoje, com 24 anos, Matheus Lopes Ferreira, está prestes a se formar em engenharia elétrica na UnB. Com a motivação, Antônio também teve o interesse em fazer uma faculdade e hoje concilia os cursos de administração e biblioteconomia.

O Cultura no ônibus nasceu em 2003, com pequenas caixas de livros, levadas para o veículo por Antônio, que improvisava espaços entre as cadeiras para acomodar os volumes. A ideia era que os passageiros pudessem folhear, pegar emprestado e, se desejassem, doar livros. "Todo dia tinha um livro diferente, e o passageiro passava e olhava. Isso cria vínculo e incentiva a leitura", lembra.

A Piracicabana, principal apoiadora do projeto, cedeu espaço nos veículos. Hoje, os ônibus da empresa contam com uma estante de bolsos e qualquer passageiro pode folhear os livros durante o percurso, levar para casa e devolver em qualquer outro ônibus ou deixar outro no lugar.

Com o tempo, Antônio percebeu que poderia ampliar a iniciativa. O projeto passou a envolver mais voluntários e ganhou o apoio do Sindicato dos Rodoviários, além de parcerias com bibliotecas, como a Rui Barbosa, em Sobradinho, permitindo que o acervo circulasse e se renovasse constantemente.

Na bike

Em 2019, Antônio expandiu a ideia para as bicicletas, criando o Cultura na Bicicleta. Assim como no ônibus, os livros circulam pela cidade, mas agora em um transporte mais ágil e ecológico. As bicicletas são adaptadas com materiais reciclados, que o próprio rodoviário constrói, permitindo levar livros de forma segura e criativa. Hoje, o projeto conta com cinco bicicletas aptas a circular, mas



Antônio Ferreira sacrifica cômodos da sua casa para guardar livros doados

apenas uma é utilizada, já que faltam voluntários para a expansão do trabalho.

O funcionamento é simples e interativo: o ciclista ou o passageiro encontra livros na bicicleta, pode folhear, levar emprestado ou doar outros volumes. A bike circula por Sobradinho I e II. O projeto busca transformar a mobilidade urbana em oportunidade de acesso à leitura e à cultura. "Bicicleta é transporte, ônibus é mobilidade. Integrar os dois fortalece o projeto e expande a cultura", explica.

O acervo do projeto, localizado em Sobradinho II, é diverso, abrangendo desde literatura clássica brasileira, como Machado de Assis e Jorge Amado, até livros de autoajuda e ciências humanas. Antônio acredita que o contato com diferentes tipos de leitura ajuda a formar pensamento crítico e criatividade, mesmo em pessoas sem formação acadêmica completa.

Para ele, a literatura tem um papel libertador. "A leitura faz a mente criativa e inquieta. Alguém folheando um livro pode se transformar, tornar-se pesquisador ou apenas mais consciente do mundo", afirma. O objetivo é que a experiência vá além do entretenimento, influenciando valores e cidadania.

Antônio também organiza palestras dentro dos ônibus, não só da Piracicabana, apoiadora do projeto, incentivando a leitura e explicando o projeto aos passageiros. O intuito dele é a expansão para outras empresas rodoviárias. O rodoviário mantém um registro das doações e dos empréstimos de livros,

garantindo que o acervo circule de forma organizada e que as pessoas se sintam estimuladas a participar.

Trabalho reconhecido

O projeto é fruto de iniciativa pessoal, mas já recebeu reconhecimento. Antônio foi premiado pelo Ministério da Cultura, pela Lei Paulo Gustavo e pelo Cultura na Cidade, sem contar os editais aprovados pela Secretaria de Estado de Cultura e Economia (FAC-DF), reforçando o impacto social das iniciativas e mostrando que projetos de leitura podem ser sustentáveis, mesmo com recursos limitados.

Apesar dos avanços, Antônio enfrenta desafios de espaço e logística. Atualmente, ele mantém grande parte do acervo em sua própria casa, sacrificando dois cômodos com livros até o teto, a garagem e a sala de estar também contam com estantes, conciliando a organização dos livros com a vida pessoal e os estudos. "Preciso de espaço para esses livros, é a principal ferramenta que falta", comenta.

O trabalho de Antônio também envolve criatividade e reciclagem. Ele constrói suportes, estantes e adaptações com materiais reutilizados, mostrando que é possível unir cultura, mobilidade e consciência ambiental de maneira inovadora e prática.

O projeto é contínuo e aberto à comunidade. Passageiros, voluntários e visitantes podem interagir com os livros, conhecer a bicicleta adaptada e participar do estímulo à leitura, fortalecendo o acesso à cultura e transformando o dia a dia de quem passa pelos ônibus e pelas ruas da cidade.